

# EDITORIAL

---

A produção do conhecimento científico e tecnológico das populações antes periféricas tem contribuído para ascender diante do panorama sócio-histórico global como importantes parceiros para o melhoramento das condições ecológicas.

Embora ainda haja a tendência ao desprezo a determinados saberes, o aparecimento de preocupações relativas às catástrofes naturais, epidemias, escassez de determinados recursos naturais bem como humanos, impulsionou centros de produção de conhecimento a desenharem interfaces entre as diferentes áreas como resolução às questões emergentes. Descaracteriza-se o estatuto moderno de objetividade versus subjetividade e assim parte-se para um diálogo epistemológico, dando a novas proposições maior amplitude e complexidade em suas práticas e reflexões. A medida que centros de ensino e pesquisa das diferentes áreas aproximam-se para debater sobre problemáticas específicas surge a capacidade de construir instrumentos simbólicos referentes a tais contextos.

Embora o paradigma moderno tenha inaugurado um caráter disciplinar e fragmentado das práticas científicas, tecnológicas e culturais, autores como Aristóteles refletiam sobre política, cosmologia e amizade com a mesma intensidade e profundidade, assim como Hume, Nietzsche, Freud, Euclides da Cunha, Milton Santos, Pierre Levy, Boaventura de Souza Santos e tantos outros, que demonstraram ser frágil e opaca a divisão entre áreas de conhecimento, posto que as diferentes condições de vida do planeta são imprescindíveis às ciências pura e aplicada.

Esse fator assevera a necessidade de as revistas científicas, como a *Ambiência*, em criar interlocuções com diferentes bases epistêmicas para fomentar o desdobramento de criticidade entre autores e leitores. Isso pressupõe compreender que a interdisciplinaridade e suas variantes, multi e transdisciplinaridade, é menos uma invenção e mais uma atitude própria da condição do conhecimento humano. Por outro lado, não se pode incorrer no equívoco de que qualquer argumento que mescle conceitos de diferentes áreas seja válido por seu valor estético, ou como se o uso incomum de uma prática epistemológica seja uma grande descoberta quando aplicada em outro campo. Em seu sentido pragmático, o argumento científico-tecnológico se torna competente se o mesmo conseguir desenvolver uma investigação crítica da questão vislumbrada e os pares engendrarem novos conceitos a partir dela.

Os três elementos apresentados, a interdisciplinaridade, a criticidade e a falibilidade, podem servir na articulação de diálogos nos institutos de pesquisa e de ensino entre suas diferentes áreas e práticas, evitando que tendências político-ideológicas estejam a frente do desenvolvimento do conhecimento humano e de sua condição ecológica.

Jefferson Olivatto da Silva  
Prof. Dr. Ciências Sociais  
Departamento de Pedagogia/Guarapuava

